

O ENSINO DE POESIA EM ESCOLAS CONFSSIONAIS

Bruna da Silva Gusmão Fonseca
Lucas Romaryo Nascimento Barbosa

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo causar uma reflexão sobre as possibilidades do ensino de poesia em escolas confessionais cristãs. O ensino de poesia bíblica se faz necessário pois a religiosidade dos alunos em escolas confessionais pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem, construindo uma educação significativa e agregando habilidades linguísticas aos estudantes. As sugestões feitas no artigo estão estritamente alinhadas aos princípios da educação escolar cristã, como também aos estudos da Bíblia enquanto obra literária.

Palavras-chave: ensino de poesia; escolas confessionais; Bíblia enquanto obra literária.

Introdução

A poesia é um dos tópicos que compõem a educação básica brasileira, ela faz parte do tradicional ensino da língua portuguesa, mais especificamente do ensino de literatura do nosso idioma. Por que estudamos poesia? Por que ainda se ensina poesia? Porque a poesia é uma expressão artística marcante na história da humanidade, desde os povos mais antigos até as mais novas civilizações encontramos manifestações poéticas – o ser humano é um ser poético.

O estudo da poesia, enquanto arte literária, desenvolve uma gama de capacidades e habilidades no estudante, tais quais: capacidade de comunicação clara e eficaz, leitura e compreensão de textos, uso dos diferentes códigos e linguagens em seus devidos ambientes, criatividade, criticidade, autonomia, entre outros. E essas capacidades e habilidades estão no seio do que a e nossa educação brasileira tem buscado, como pontuam os PCNs:

É nos processos educativos, e notadamente nas aulas de Língua Materna, que o estudante brasileiro tem a oportunidade de

aprimoramento de sua competência linguística, de forma a garantir uma inserção ativa e crítica na sociedade. É na escola que o aluno, e mais especificamente o da escola pública, deveria encontrar o espaço para as práticas de linguagem que lhe possibilitem interagir na sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua, em instâncias públicas e privadas. Nesse ambiente escolar, o estudante aprende a ter voz e fazer uso da palavra, numa sociedade democrática, mas plena de conflitos e tensões. (BRASIL, 2000, p. 38).

O ensino de poesia em escolas confessionais cristãs segue, em grande parte, o padrão tradicional de ensino (os alunos aprendem as manifestações poéticas concomitantemente com a aprendizagem dos períodos literários). Em geral, ocorre a sensibilização para o texto poético, e, depois, a exposição e a explicação de suas características estruturais e temáticas (tanto do poema como do período literário no qual ele foi criado), como também a biografia de seus autores e influências do período (e pessoais) que ocorreram e influenciaram a construção da obra.

O presente artigo não tem como propósito problematizar a forma de ensino vigente nas instituições confessionais, mas sim, sugerir recursos que auxiliem esse processo de ensino-aprendizagem – acreditamos que é possível ensinar poesia em escolas confessionais por meio dos textos bíblicos.

A pergunta que motiva esse trabalho é: como ensinar poesia, em escolas confessionais, através de textos poéticos da Bíblia? (Acreditamos que, pressupondo que os alunos de escolas confessionais cristãs têm um alto envolvimento com os textos religiosos, é significativo ensinar poesia através da poesia bíblica). A Bíblia tem muitos textos poéticos, por exemplo, o livro de “Salmos” (provavelmente um dos livros mais famosos da Bíblia), o livro de “Cântico dos Cânticos”, o livro de “Jó” – todos esses livros são classificados como “livros poéticos” nos estudos teológicos.

O uso da poesia bíblica no ensino de poesia se faz relevante porque ele traz benefícios para a formação educacional do aluno. O ensino de poesia em geral já traz ganhos para a educação do aluno, mas o ensino de poesia por meio da Bíblia se tornaria mais interessante ainda porque tocaria em uma área extremamente relevante para os educandos de escolas confessionais cristãs: a área religiosa. Logo, os benefícios (comunicação, criatividade, sensibilidade) que os alunos teriam, normalmente, com o estudo de poesia se intensificariam com a inclusão do elemento religioso. Através da religiosidade, o processo de ensino-aprendizagem se tornaria mais significativo a estes

alunos. E esse ensino aprendizagem sugerido (por meio dos textos bíblicos) estaria alinhado a proposta de educação brasileira, como podemos perceber nos PCNs:

[...] objetivos: efetuar leituras compreensivas e críticas; ser receptivo a novos textos e a leitura de outrem; questionar as leituras efetuadas em relação ao seu próprio horizonte cultural; transformar os próprios horizontes de expectativas, bem como os do professor, da escola, da comunidade familiar e social. Alcançar esses objetivos é essencial para o sucesso das atividades. (BRASIL, 2000, p. 74).

Para sermos mais claros nesse artigo, definimos como classe da educação básica o primeiro ano do ensino médio, portanto, o público e o nível que temos em mente é este. Para embasar nosso entendimento sobre educação brasileira, usaremos os *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (BRASIL, 2000). As afirmações feitas sobre educação cristã terão como base o livro *Educação Escolar Cristã*, organizado por Davi Charles Gomes e F. Solano Portela (2017). Como base para o nosso entendimento de poesia bíblica, usaremos o livro *Poesia Hebraica Bíblica*, do autor Edson Nunes Jr. (2016) será usado.

Desenvolvimento

O ensino em escolas confessionais cristãs está permeado pela sua cosmovisão religiosa, portanto – para que o leitor entenda a realidade do ensino dentro de escolas confessionais, comentaremos, brevemente, a educação confessional cristã.

A educação de cada integrante da comunidade cristã sempre foi uma preocupação dos cristãos:

Desde o início, os cristãos valorizaram a educação como meio de preservar e transmitir com fidelidade a herança cristã. Como ocorria entre os judeus, os principais recursos para esse fim eram os lares e as comunidades de fé. Com o passar do tempo, surgiram novas formas educacionais, a começar pela catequese para os aspirantes ao batismo. (MATOS, 2017, p. 18).

A educação cristã, que era (e talvez ainda seja) predominantemente familiar, se desenvolveu ao longo da história e nos dias atuais apresenta altos níveis de desempenho quando comparada à educação considerada “comum”. Podemos verificar a excelência

que a cristandade atingiu em vários segmentos educacionais, na educação básica (colégios católicos, protestantes e adventistas) e no ensino superior, com grandes universidades como por exemplo Harvard e a Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Os valores da educação cristã são de cunho teocêntrico:

A educação escolar cristã tem como proposta central a educação integral do ser, sendo Deus o centro unificador da formação do indivíduo em três áreas interdependentes: a constituição do saber teórico, a lapidação do saber crítico e o desenvolvimento dos saberes técnicos. O desafio da educação escolar cristã é recuperar os conceitos de verdade, realidade e possibilidade de conhecimento, cuja base é a teorreferência do cosmos e do ser. (MOURA, 2017, p. 107).

O objetivo último da educação cristã é levar o indivíduo a conhecer o seu Criador, uma vez que na cosmovisão cristã Deus é a “fonte” e o “alvo” de toda a realidade. A educação cristã busca transformar o indivíduo estimulando-o a conhecer o seu Criador e a vivenciar todos os desdobramentos desse conhecimento, pois na medida em que o indivíduo se relaciona com seu Criador, sua relação com os seus iguais se transforma.

A Bíblia é o instrumento central de toda a educação cristã:

[...] os primeiros cientistas modernos alimentavam a convicção, em primeiro lugar, de que Deus proporcionou o conhecimento ao homem através da Bíblia – conhecimentos acerca do próprio Criador e também acerca do universo e da história. (SHAEFFER, 2002a, p. 45 apud PORTELA, 2017, p.146).

Os cristãos acreditam que a Bíblia é um conjunto de livros escritos por inspiração divina e a função dela é revelar ao ser humano “quem é Deus” e, conseqüentemente, transmitir os desdobramentos dessa revelação. A Bíblia é comumente chamada na comunidade cristã de “guia”, “manual”, “lei”, “Palavra”, portanto, podemos perceber a alta relevância desse livro para o desenvolvimento da vida intelectual dos cristãos. Diante disso, acreditamos que fica provada a relevância do ensino de poesia por meio dos textos bíblicos, pois ensinar poesia através de um texto tão significativo para esse grupo de indivíduos tornará a aprendizagem significativa também.

Para que o leitor possa entender a relevância literária da poesia contida na Bíblia, faremos uma breve exposição sobre a poesia bíblica. “Paralelismo” e “intensidade” são as duas características principais da poesia bíblica.

O paralelismo é constituído pelas repetições que podem existir dentro do texto poético:

Poesia bíblica, e talvez literatura bíblica como um todo, provê um sistema mais flexível das formas de expressão. O princípio básico é o paralelismo. Uma unidade poética consiste de dois ou três versos (ou cólons) exibindo características de equivalência em seu formato rítmico, sua sintaxe e sua semântica assim como em seus muitos elementos concomitantes, como número de sílabas em palavras paralelas, repetições sonoras e morfologia. (HRUSHOVSKI, 1981, P. 58 apud NUNES JÚNIOR, 2016, p. 13).

Um exemplo de paralelismo (repetição) é o versículo 2 do famoso Salmo 91, que é o seguinte: “diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio” (BÍBLIA, Salmos, 91, 2). É perceptível a ênfase na ideia de “segurança em Deus” pela repetição dos termos que trazem esse sentido de segurança: “refúgio” e “baluarte”.

Intensidade na poesia bíblica é basicamente a tensão que o texto expressa por meio de suas estruturas:

Uma marca da PHB destacada por Robert Alter (1985, p. 61) é sua intensidade, o que ele denomina de “estrutura de intensificação”. Essa intensificação seria o uso de paralelismo para criar progressão e até mesmo pressão no texto. Schökel (2000, p. 19), de maneira similar, afirma: “Nós devemos falar ao invés de frequência, predominância, densidade, intensidade”. Além de Alter e Schökel, Fokkelman (2001, p. 15) também entende a densidade como característica fundamental da poesia, vista por ele como o discurso mais compacto e concentrado possível. (NUNES JÚNIOR, 2016, p. 10).

Podemos citar como exemplo de intensidade os versículos 1, 2 e 3 de outro texto famoso, o Salmo 23, que diz o seguinte: “1 O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará. 2 Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; 3 refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.” (BÍBLIA, Salmos, 23, 1-3). A repetição dos termos que demonstram as ações do Senhor (“me faz repousar”, “leva-me”, “refrigera” e “guia-me”) intensificam a mensagem que o poeta/salmista quer transmitir: “Deus cuida/sustenta/preserva”.

Essas duas principais características da poesia bíblica (paralelismo e intensidade) norteiam os estudos sobre esse tipo de poesia. E, a partir do paralelismo, outras características surgem: “quiasmo”, “pares de palavra” e um princípio geral, a “tensão”.

Além dessas duas características a poesia bíblica contém outros elementos que estruturam sua estética literária, iremos elencá-los: linha, bicólon e estrofe; acróstico; refrão; inclusão (ou paralelismo envelope); elipse (e o seu subproduto, elipse rítmica); aliteração; assonância; rima; onomatopeia; jogo de palavras; metonímia; sinédoque; merisma; personificação ou prosopopeia; antropomorfismo; oximoro; anáfora; hipérbole; eufemismo; sarcasmo e ironia; palavras-chave; e mudança de pessoa.

Vamos agora à sugestão de como ensinar poesia através do texto bíblico em escolas confessionais cristãs. Dividiremos a sugestão em duas propostas: a primeira proposta é a de que o professor ensine poesia apenas através dos textos poéticos da Bíblia; e a segunda proposta é que o professor ensine poesia mesclando poesia bíblica com o ensino de literatura.

Na primeira proposta o professor separaria (por exemplo) quatro aulas do ano letivo (duas teóricas e duas práticas) para expor e analisar junto com os alunos as características da poesia bíblica. Na aula teórica, por exemplo, o professor poderia explicar as características principais da poesia bíblica, paralelismo e intensidade, exemplificando com textos famosos da bíblia (Salmo 91 e 23, por exemplo). Na aula prática, por exemplo, o professor poderia construir com os alunos uma análise de um texto poético da Bíblia, levando o aluno a entender como as características da poética bíblica foram usadas para construir e transmitir a mensagem principal do texto.

Nessa proposta o professor teria mais tempo para expor as características da poesia bíblica, nas duas aulas teóricas ele poderia se aprofundar na explicação da poética dos escritores da Bíblia, com isso, ele proporcionaria uma aprendizagem profunda e o aluno estaria apto para usar esses conhecimentos em sua vida particular.

Na segunda proposta, o professor poderia mesclar o ensino de poesia bíblica com o ensino das escolas literária que os alunos estariam estudando no primeiro ano do ensino médio, uma das escolas é o período Barroco, um período bastante influenciado pelo pensamento cristão, portanto, seria possível o professor utilizar a poesia bíblica para comparar com a literatura barroca. Nessa proposta, o professor teria uma menor possibilidade de aprofundar o entendimento da poesia bíblica, pois dessa forma ela seria estudada em uma abordagem comparativa, ou seja, não seria o centro do estudo, mas ainda assim a aprendizagem se tornaria significativa pois o aluno aprenderia a

compreender e utilizar a literatura bíblica além do contexto religioso, aumentando assim o valor intelectual da Bíblia (o que é uma proposta cristã).

Conclusão

Por fim, concluímos que o ensino de poesia por meio dos textos poéticos contidos na Bíblia é uma interessante abordagem para o contexto das escolas confessionais cristãs, pois nas duas propostas sugeridas acima o ensino-aprendizagem alcançaria os objetivos do ensino de língua e literatura (comunicabilidade, criticidade, interpretação e análise de textos), pois a literatura poética contida na Bíblia, como exposto anteriormente, é vasta e complexa. Porém, o ensino-aprendizado teria um diferencial: a reflexão sobre a cosmovisão cristã contida nos textos poéticos da Bíblia. Sendo assim o ensino-aprendizagem se tornaria ainda mais significativo, pois abarcaria tanto a intelectualidade do aluno como a sua espiritualidade, ou seja, o ser integral (de acordo com o pensamento cristão). E, com essa abordagem, se cumpriria a missão da educacional das escolas confessionais cristãs.

Referências

A BÍBLIA SAGRADA: Antigo e Novo Testamento. Tradução João Ferreira de Almeida. Ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblia do Brasil, 2011.

GOMES, D. C.; PORTELA, F. S. (Org.). *Educação escolar cristã: história, conceitos e práticas pedagógicas*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017.

MATOS, A. S. de. Breve história da educação cristã: dos primórdios ao século XX. In: GOMES, D. C.; PORTELA, F. S. (Org.). *Educação escolar cristã: história, conceitos e práticas pedagógicas*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017. p. 13-32.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília, DF: Ministério da Educação: SEF, 2000.

MOURA, R. P. C. de L. e. A educação integral do ser: proposta e desafio da educação escolar cristã. In: GOMES, D. C.; PORTELA, F. S. (Org.). *Educação escolar cristã: história, conceitos e práticas pedagógicas*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017. p. 107-125.

NUNES JÚNIOR, E. M. *Poesia Hebraica Bíblica: Uma introdução geral*. São Paulo: Unaspress, 2016.

PORTELA, F. S. Pensamentos preliminares direcionados a uma pedagogia redentiva. In: GOMES, D. C.; PORTELA, F. S. (Org.). *Educação escolar cristã: história, conceitos e práticas pedagógicas*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017. p. 145-180.